

# CONECTANDO CORAÇÕES A DISTÂNCIA: RELATOS DE VIVÊNCIAS DE UMA PROFESSORA NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID -19.

Elaine Ferreira Wetler Pereira – UFES/

[elainefwp@gmail.com](mailto:elainefwp@gmail.com)

## RESUMO

O presente artigo apresenta a experiência docente de uma professora de Educação Básica na rede pública do Estado do Espírito Santo, Brasil, durante a pandemia de COVID -19. A professora, atuante no Centro de Educação Infantil "Joaquina Nogueira" em Rio Novo do Sul, descreve as adaptações pedagógicas realizadas para manter o ensino durante o período de afastamento físico das crianças. Aborda a necessidade de se reinventar diante das novas situações, discutindo questões como a capacitação dos professores, a garantia dos direitos de aprendizagem dos alunos, o suporte emocional diante das dificuldades e limitações, a vulnerabilidade social de alguns estudantes e a importância da família no processo educativo. No entanto, o relato também evidencia as disparidades no acesso à educação online e a falta de estrutura tecnológica para os docentes, revelando a precariedade das condições de ensino em algumas escolas públicas. Finalizando com um apelo urgente a investimentos substanciais em infraestrutura tecnológica educacional, destacando a necessidade de garantir a igualdade no acesso à educação, independentemente das condições socioeconômicas dos alunos. É imperativo enfatizar a importância de transformar essa denúncia em ações concretas, superar as dificuldades enfrentadas durante a pandemia e promover uma educação mais igualitária no Brasil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Pandemia. Formação continuada docente.

## INTRODUÇÃO

O relato apresentado neste artigo traz as experiências pessoais vividas neste período, mas também descreve um cenário vivido por inúmeros professores do Brasil. Este relato tem como objetivo compreender, a partir do relato de experiência docente, a realidade do processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia, no Centro de Educação Infantil “Joaquina Nogueira”, que se configura em uma escola da rede pública do município de Rio Novo do Sul, interior do Espírito Santo, Brasil. Através deste relato objetiva-se descrever a trajetória do corpo docente e discente de um Centro de Educação Infantil em tempos de pandemia COVID19. Para tal, foi utilizado como metodologia a pesquisa qualitativa, o procedimento utilizado se constitui numa pesquisa-ação.

A pandemia chegou de forma avassaladora e configurava-se algo inédito para as práticas educativas, trazendo uma gama de desafios, foi uma ruptura das práticas já estruturadas, onde o professor e o aluno em um mesmo espaço dividiam a árdua tarefa de ensinar/aprender. Foi preciso se readaptar, se reinventar e utilizar novas estratégias. O período de aulas remotas emergenciais trouxeram à baila as discussões sobre: como capacitar os professores diante tão grande desafio para iniciar esse processo; capacidade das aulas remotas de garantir os direitos de aprendizagens dos alunos de forma igualitária; como lidar com o medo, preocupação e limitações que afetam a saúde física e mental dos professores e estudantes; vulnerabilidade social dos estudantes; recuperação do atraso escolar oriundo da baixa adesão às aulas remotas e reestruturação das escolas públicas em diversas vertentes.

Compreende-se que é importante desenvolver reflexões que busquem descrever as práticas dos docentes durante esse período, e que o compartilhamento das experiências pode auxiliar na elaboração de futuras estratégias de ensino aprendizagem eficazes e contextualizadas. Gerar dados que documentam as problemáticas e desafios contidos nas práticas vivenciadas neste período, possibilitam o amplo diálogo sobre as dificuldades enfrentadas, promovendo espaço para debate que corroboram para a

elaboração e reestruturação de políticas públicas que possibilitem uma educação mais igualitária

### **UMA JORNADA PEDAGÓGICA VIRTUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

O Centro de Educação Infantil "Joaquina Nogueira" sempre foi um espaço acolhedor, onde o aprendizado e o cuidado se entrelaçaram. Contudo, com as medidas de isolamento social, o desafio de manter esse ambiente mesmo à distância tornou-se imperativo. Optamos por utilizar uma tecnologia disponível, como o WhatsApp, para criar uma ponte virtual entre a escola, os alunos e suas famílias.

O WhatsApp revelou-se uma ferramenta poderosa para manter a conexão entre a sala de aula e a casa dos alunos. Por meio de grupos, compartilhamos vídeos educativos, atividades interativas e mensagens diárias de incentivo. Os pais, por sua vez, puderam compartilhar fotos e vídeos das atividades realizadas em casa, estabelecendo uma parceria essencial na aprendizagem das crianças.

Ensinar à distância na Educação Infantil não estava isento de desafios. A ausência do contato físico e da interação direta exigiu criatividade. Além das aulas gravadas que eram disponibilizadas diariamente no grupo do WhatsApp, foram elaboradas apostilas impressas que os pais podiam retirar nas escolas semanalmente.

As aulas neste grupo consistiam em acolhimento inicial, contações de uma história infantil, que era gravada de forma caseira pelo próprio professor. A partir dessas histórias se desenvolvia uma sequência didática, com vídeos complementares, atividades recreativas a serem desenvolvidas em família e a realização das atividades da apostila. Os pais juntamente com os alunos realizavam as atividades propostas. Desta forma era necessário um celular ou equivalente, internet e as apostilas para realização das aulas, estrutura que boa parte dos alunos não puderam contar.

Durante esse período, ficou evidente o papel crucial da família no processo educativo. O apoio dos pais foi fundamental para criar um ambiente propício à aprendizagem. Videochamadas individuais também foram realizadas para manter um vínculo mais

próximo entre professor e aluno, possibilitando um acompanhamento mais personalizado do desenvolvimento de cada criança.

Mas também precisamos denunciar que muitas crianças não puderam acompanhar as aulas de forma online, por diversos fatores. Muitas crianças não contavam com internet em casa para ter acesso ao grupo. Outros possuíam internet, mas apenas um aparelho celular, para uma família de três ou mais estudantes, o que inviabilizou a realização completa das aulas.

Em busca ativa por uma aluna que não estava frequentando as aulas online, conversando com a mãe, ela nos relatou que tem quatro filhos, um na educação infantil, dois no Ensino Fundamental e um no Ensino Médio, todos os quatro filhos só tinham o celular dela para realização das atividades. A mãe trabalhava como diarista em casa de família e não pode ficar em isolamento, trabalhava o dia todo e precisava levar o celular com ela. A noite este aparelho era revezado com seus filhos, para realização das atividades e como não dava tempo de todos utilizarem o filho que estudava na educação infantil ficava sem fazer as atividades.

A internet também não era acessível aos docentes, muitos realizaram suas aulas online com a internet de seus pacotes de dados do celular, e utilizando dos seus aplicativos de mensagens particulares. Os professores ocuparam um papel de resistência e luta pelo direito de aprendizagem dos alunos, Bezerra, Veloso e Ribeiro (2021) relembram que:

A educação sofreu muitos ajustes nessa realidade, espera-se, contudo que este momento vivenciado de forma global sirva de lembrete a resistência do professor, afinal mediante toda desvalorização profissional que a sociedade e governo lhe imputam, é ele quem no final mantém a luta por uma educação pública e de qualidade. (Bezerra; Veloso; Ribeiro, 2021, p. 12).

Se para o docente a falta de internet ofertada pela máquina pública se configurava um entrave, também o era para muitos alunos que não podiam contar com a internet nem pública e nem particular por não a possuírem. Muitos destes alunos também não podiam contar com a realização das atividades escritas (apostilas), uma vez que seus responsáveis por serem analfabetos ou analfabetos funcionais, não conseguiam auxiliá-los na realização das atividades.

O distanciamento causado pela pandemia e as aulas online trouxeram uma realidade nunca antes vivida por nenhum dos profissionais da escola. Era algo excepcionalmente novo, a necessidade de adaptação das práticas docentes era latente, mas também era latente a precariedade da estrutura da escola pública, que contava com pouco recurso para auxiliar os docentes.

Foi preciso se reinventar, partilhar conhecimentos com os colegas de trabalho, trabalhar em equipe, para que cada aluno conseguisse ter o mínimo de aprendizagem. As dificuldades vividas pelo corpo docente e discente, puderam demonstrar a fragilidade do ensino para uma grande parcela da população brasileira, ressaltando a cristalina necessidade da formação continuada de professores, da reestruturação das escolas públicas do país, que apresentam precariedade em seus espaços físicos, equipamentos e disponibilização de internet para todos.

### **FORMAÇÃO DOCENTE EMERGENCIAL: DO DESAFIO À TRANSFORMAÇÃO.**

A pandemia de COVID-19 não apenas transformou a forma como ensinamos, mas também como nos preparamos para ensinar. A formação de professores, que antes era predominantemente presencial, teve que se adaptar rapidamente às situações impostas pela pandemia.

As instituições educacionais públicas e a iniciativa particular, investiram em plataformas virtuais, workshops online e treinamentos remotos para capacitar os educadores. Essa mudança acelerada revelou a necessidade de desenvolver habilidades digitais e pedagógicas em um curto espaço de tempo.

A utilização intensiva de plataformas virtuais se tornou a espinha dorsal da formação docente. Seminários online, webinars e cursos virtuais permitiram que os professores aprimorassem suas práticas pedagógicas, explorando novas metodologias e recursos tecnológicos. O ambiente virtual promoveu a interação entre educadores, compartilhando experiências e estratégias.

Este formato de formação de professores destacou a importância da flexibilidade e resiliência. Os educadores viram-se diante de desafios únicos, exigindo a habilidade de

se adaptarem a diferentes contextos e situações. A formação online não era apenas competências técnicas, mas também uma postura resiliente diante das incertezas e adaptações constantes.

A distância física não impediu a colaboração entre os professores em formação. Grupos virtuais, fóruns online e espaços de compartilhamento de recursos permitiram uma troca constante de ideias e práticas. Essa colaboração fortaleceu a comunidade educacional, proporcionando apoio mútuo e enriquecendo as experiências de aprendizagem.

Embora de forma desafiadora, revelou-se uma oportunidade para aprimorar habilidades, fortalecer laços e compensar o papel da falta da mão do poder estatal para garantir igualdade de oportunidade a todos. A resiliência demonstrada pelos educadores ao longo desse período representa não apenas uma superação temporária, mas uma transformação na maneira como a formação docente é concebida e realizada.

## **UM GRITO POR INVESTIMENTO NA EDUCAÇÃO**

Conclui-se que as dificuldades vividas pelo corpo docente e discente, puderam demonstrar a fragilidade da rede de ensino brasileira. A pandemia de COVID-19 expõe não apenas a fragilidade do sistema de saúde, mas também as profundas fissuras na estrutura educacional, em particular, a falta de infraestrutura tecnológica adequada para uma transição eficaz para a educação online.

Esta incapacidade revelou e ampliou as desigualdades educacionais, enquanto alguns alunos desfrutavam de aulas online transmitidas em tempo real, outros se viam desconectados devido à ausência de dispositivos eletrônicos ou acesso à internet. A divisão digital se transformou em uma barreira intransponível, privando muitos estudantes do direito básico à educação.

Os educadores, heróis muitas vezes esquecidos, enfrentaram o fardo da falta de estrutura tecnológica. Muitos foram solicitados a improvisar, utilizando seus próprios dispositivos pessoais ou recorrendo a métodos tradicionais de ensino. A falta de capacitação e suporte adequado apenas exacerbou o desafio da função docente.

As famílias, muitas das quais já lutavam para enfrentar os impactos econômicos da pandemia, foram impostas a uma pressão adicional, a de auxiliar seus filhos na realização das aulas remotas, o que impactou diretamente os lares, tornando a participação efetiva nas aulas virtuais uma tarefa árdua.

Esta denúncia não é apenas um lamento, mas um apelo urgente por investimentos substanciais em infraestrutura tecnológica educacional. O acesso à educação não pode ser determinado pela condição socioeconômica ou geográfica. É imperativo que governos, instituições educacionais e a sociedade assumam a responsabilidade de fornecer os recursos necessários para garantir que nenhum aluno seja deixado para trás.

A sociedade não pode fechar os olhos para a urgência dessa questão. É hora de transformar esse grito de denúncia em uma ação concreta, buscando meios de efetivação de investimentos significativos em infraestrutura tecnológica para garantir que cada aluno tenha a oportunidade de aprender, independentemente de sua situação socioeconômica.

## **IMPACTOS NA APRENDIZAGEM PÓS-PANDEMIA: DESAFIOS, LIÇÕES E PERSPECTIVAS**

A pandemia de COVID-19 provocou mudanças profundas no cenário educacional, impactando diretamente a aprendizagem de crianças na Educação Infantil, o que trouxe consequências desafiadoras com efeitos a curto e longo prazo sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Durante a crise sanitária, professores enfrentaram desafios inéditos, desde a transição abrupta para o ensino remoto até a busca por estratégias inovadoras para manter o engajamento dos alunos, as adaptações pedagógicas foram fundamentais para garantir a continuidade do aprendizado.

As disparidades no acesso à educação online emergiram como um tema central, revelando as brechas socioeconômicas que afetaram negativamente a participação de alguns estudantes. A falta de dispositivos eletrônicos, conectividade e apoio familiar

expõe a urgência em abordar essas desigualdades para evitar que se perpetuem no pós-pandemia.

A rápida transição para a formação continuada online destacou a importância da resiliência docente. Nós professores nos adaptamos, desenvolvemos habilidades digitais e pedagógicas, e compartilhamos experiências em um ambiente virtual, promovendo uma aprendizagem colaborativa entre pares.

Ao discutir os impactos na aprendizagem pós-pandemia, lançamos um olhar crítico sobre as perspectivas para o futuro da Educação Infantil no Brasil. Questões como a necessidade de investimentos em infraestrutura tecnológica, políticas educacionais mais inclusivas e a valorização contínua da formação docente são exploradas como fundamentais para uma recuperação efetiva.

#### ÚLTIMOS SUSPIROS: POR UMA EDUCAÇÃO IGUALITÁRIA E INVESTIMENTOS URGENTES.

O relato de minhas vivências, retrata a vivência de muitos professores, no contexto da pandemia de COVID-19. Ele proporciona uma visão profunda e impactante sobre os desafios enfrentados pelos profissionais da educação e pelos alunos no Brasil. Ao abordar a experiência no Centro de Educação Infantil "Joaquina Nogueira" em Rio Novo do Sul, o artigo revela não apenas as adaptações pedagógicas realizadas, mas também as disparidades no acesso à educação online e as limitações enfrentadas pelos docentes.

Durante a jornada pedagógica virtual na Educação Infantil, os professores buscaram superar as barreiras impostas pelo distanciamento físico, utilizando o WhatsApp como uma ponte virtual para manter a conexão entre a escola, os alunos e suas famílias. No entanto, as dificuldades de acesso à internet, a falta de dispositivos adequados e a precariedade das condições socioeconômicas de algumas famílias evidenciaram as desigualdades educacionais.

A formação continuada docente emergencial, que se adaptou rapidamente ao formato online, destacou a importância da flexibilidade e resiliência no enfrentamento dos

desafios únicos impostos pela pandemia. A colaboração entre os professores, mesmo à distância, fortaleceu a comunidade educacional e proporcionou um ambiente de apoio mútuo.

No entanto, as dificuldades enfrentadas pelos educadores e estudantes durante a pandemia também serviram como um grito por investimento na educação. A falta de infraestrutura tecnológica adequada revelou as profundas fissuras na estrutura educacional brasileira, ampliando as desigualdades existentes. A denúncia apresentada no artigo não é apenas um lamento, mas um apelo urgente por investimentos substanciais em infraestrutura tecnológica educacional.

A conclusão do artigo destaca a necessidade imperativa de transformar esse apelo em ações concretas. O acesso à educação não pode ser determinado pela condição socioeconômica ou geográfica dos alunos. O chamado por investimentos significativos em infraestrutura tecnológica visa garantir que cada aluno tenha a oportunidade de aprender, independentemente das adversidades enfrentadas.

Nesse sentido, é crucial que governos, instituições educacionais e a sociedade assumam a responsabilidade de fornecer os recursos necessários para superar as disparidades no ensino. A sociedade não pode ignorar a urgência dessa questão; é hora de agir de maneira decisiva, buscando soluções efetivas para garantir uma educação mais igualitária no Brasil.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, N. P. X.; VELOSO, A. P.; RIBEIRO, E. **Ressignificando a prática docente**: experiências em tempos de pandemia. Pemo – Práticas Educativas, Memórias e Oralidades. v. 3, n. 2, 2021

BRASIL. Medida Provisória 934. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Diário Oficial da União, 1 de abril, Brasília, 2020.

BRASIL. Parecer 5/2020 do Conselho Nacional de Educação. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. MEC/CNE, 28 de abril, Brasília, 2020.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 9ª edição. Campinas: Autores Associados, 2005, 137 p.